

Ordem dos Advogados – Delegação de Guimarães estabeleceu protocolo com Associação dos Viajantes encontrando espaço para fixar Pólo de Formação e possibilitar 'Formação Inicial e Formação Complementar'



Descentralizada e Desconcentrada

Teresa Ferreira texto
Francisco Castro foto

A Delegação de Guimarães da Ordem dos Advogados (DGOA) parece ter encontrado o local certo para levar a cabo uma das componentes importantes para a profissão – a formação. Depois de alguns anos com a 'tasa às costas', por falta de um espaço a que não estivesse associada a situação de cedência temporária, como aconteceu com os auditórios da Biblioteca Municipal Raul Brandão e Complexo Multifuncional de Couros, a que se seguiu a Escola Secundária Francisco de Holanda, a DGOA estabeleceu um protocolo com a Associação de Viajantes para 'fixação' da componente formativa daquela entidade.

As instalações foram solenemente inauguradas na última terça-feira e o momento serviu para uma abordagem à importância da formação dos advogados, quer estagiários quer titulares. A abrir a sessão, a presidente da Delegação de Guimarães da OA, Raquel Oliveira, começou por assumir que providenciar a formação necessária ao acesso à profissão é uma obrigação estatutária, sendo que a mesma é composta por "Formação Inicial e Formação Complementar dos advogados-estagiários". Acresce que "também constitui imperativo para os advogados titulares a sua permanente actualização e formação contínua". De acordo com a Presidente da AO, o que de há um tempo a esta parte se tem manifesta-



do conveniente é a "descentralização e desconcentração de quaisquer dessas formações". Por isto mesmo, o encontrar de instalações que a tal permitisse era um desafio que a Delegação queria concluir, uma vez conjugados e reunidos os factores humanos e técnicos, que de resto, permitiram, que já em 2004, surgisse o Pólo de Formação de Guimarães, então ministrando apenas Formação Complementar.

Seguindo "o que é apurado dos sucessivos elencos que compuseram a Delegação de Guimarães da Ordem dos Advogados, quisemos mais", assumiu Raquel Oliveira explicando assim porque já no anterior mandato a DGOA "aceitou sem hesitar a confiança que nela depositou o então presidente do Centro de Estágios do Conselho Distrital do Porto, quando este lhe lançou o repto do alargamento das competências do Pólo de Formação de Guimarães, mediante a instalação e funcionamento nele, também, da Fase Inicial de Estágio".

O aceitar deste desafio foi a génese do alargamento, em 2006, das competências do Pólo de Formação de Guimarães à Fase Inicial de Estágio. Foi também por causa deste desafio que a DGOA foi bater à porta da Escola Secundária Francisco de Holanda que imediatamente "escancarou as suas portas", su-

blinou a presidente da DGOA.

A partir de então, o Pólo de Formação de Guimarães "ministra a totalidade da formação necessária ao acesso à profissão, bem como à imprescindível formação dos advogados titulares e demais agentes da justiça que a ela pretendam aceder".

Aliás, esta realidade representa "a nível nacional, o primeiro exemplo em que a totalidade da formação passou a ser integralmente realizada fora das sedes dos respectivos distritos judiciais", salientou, orgulhosa, Raquel Oliveira. Depois de ilustrar as vantagens para os agentes da justiça de tal concentração, a representante dos advogados em Guimarães, adiantou que consolidação desta questão, "impunha-se outro desafio: concentração de instalações". Foi esta etapa que terça-feira ficou ultrapassada e marcada pela inauguração de um espaço que na Associação dos Viajantes e Técnicos de Venda de Guimarães vai servir de sede ao Pólo de Formação de Guimarães, da DGOA, resultante do estabelecimento de um protocolo entre as duas entidades, que contou ainda com a intervenção da Câmara Municipal de Guimarães, na pessoa do seu presidente, como ressaltou Raquel Oliveira que salientou ainda o "apoio incondicional" do Conselho Distrital do Porto, da OA.

As instalações foram solenemente inauguradas na última terça-feira e o momento serviu para uma abordagem à importância da formação dos advogados, quer estagiários quer titulares. A abrir a sessão, a presidente da Delegação de Guimarães da OA, Raquel Oliveira, começou por assumir que providenciar a formação necessária ao acesso à profissão é uma obrigação estatutária (...)

dional" do Conselho Distrital do Porto, da OA.

Política e Justiça – relações cordiais

Classificando de cordiais as relações que ao longo dos anos a Autarquia tem mantido com os agentes da Justiça, incluindo os sucessivos Governos, António Magalhães devolveu à DGOA os agradecimentos de colaboração vinculados pela sua presidente Raquel Oliveira, considerando que sem essa colaboração teria sido mais difícil ou até mesmo impossível instalar em Guimarães alguns órgãos da Justiça. Os exemplos apontados pelo Edil foram o Tribunal da Relação e o Tribunal de Varas Mistas.

A importância da 'intermediação' assumida pelo Presidente do Executivo municipal neste protocolo foi também salientada pelo presidente da associação de Viajantes e Técnicos de Vendas de Guimarães, Alberto Baptista, para quem "o negócio é bom para todos".

Uma feliz ideia

"O figurino encontrado foi uma feliz ideia". Foi com estas palavras que, em nome do Bastonário da Ordem dos Advogados, o Presidente do Conselho Geral, Marcelino Pires, se referiu às instalações do Pólo de Formação de Guimarães, ali inaugurado. Destacando que Guimarães "é uma comunidade jurídica com um trabalho diferente das comunidades limitrofes", Marcelino Pires sublinhou o facto de a DGOA ter encontrado uma solução para a formação, "sem dispêndios exagerados", em contraste com outras realidades espalhadas pelo país.

Recordando que esteve na inauguração daquela Associação de Viajantes – na altura enquanto Governador Civil – Marcelino Pires realçou a importância daquele tipo de protocolo também para a AVTVG. Para encerrar o período de intervenções, usou da palavra o presidente do Conselho Distrital do Porto da OA, Guilherme Figueiredo que destacou a importância da formação contínua quer dos advogados estagiários quer dos titulares, reiterando os princípios no início defendidos por Raquel Oliveira.

O presidente do CD da OA, defendeu ainda que a formação não deve sair da OA, ao mesmo tempo que considerou ser a reflexão "o ponto convergente e em que tem de estar sempre presente o pensar bem". Ou seja "fazê-lo em liberdade, pensar para além do Diário da República", advogou.

Formação contínua

O Pólo de Formação de Guimarães recebe formandos não só de Guimarães como também de várias comarcas adjacentes – das mais próximas às mais longínquas. A Fase Inicial de Estágio é composta por quatro cursos de formação, que se estendem por seis meses, sucessivamente renovados, onde são dadas 212 horas de formação por turma, num máximo, em Guimarães, de duas turmas e num total de oitenta formandos. Em simultâneo processa-se a designada Formação Complementar, composta por dois módulos anuais de oito acções de formação distintas, num total de 128 horas de formação por módulo, sucessivamente renovados. Para além disso, a necessária formação contínua promovida pela Delegação de Guimarães e, mais recentemente, pelo Conselho Distrital do Porto no âmbito da sua Formação Descentralizada, demandam a realização de inúmeras conferências, seminários e sessões de esclarecimento sobre os mais diversos temas de actualidade jurídica.

Secundária Francisco de Holanda de escancarou as portas à Ordem

A cerimónia de inauguração do Pólo de Formação de Guimarães da OA, terminou com o reconhecimento público da entidade jurídica à Escola Secundária Francisco de Holanda que desde a primeira hora disponibilizou as suas instalações com vista à formação. Ana Raquel Oliveira sublinhou mesmo que desde que contactada a "Escola Francisco de Holanda escancarou as suas portas à Delegação de Guimarães da Ordem dos Advogados, fazendo jus ao serviço público de monta por si devotado à cidade de Guimarães há mais de cem anos". Neste contexto, "generosamente acolheu nas suas instalações, de forma inteiramente gratuita e ao abrigo de um firmado protocolo, todos os cursos que compõem aquela chamada Fase Inicial de Estágio, alguma Formação Complementar e ainda várias conferências organizadas pelo Pólo de Formação de Guimarães". E "ao abrir as portas da sua Escola, abriu as portas a uma nova escola de advocacia", sublinhou Raquel Oliveira que, na oferta de uma lembrança ao presidente do Conselho Directivo da Francisco de Holanda, Carvalho da Mota, perpetuou o agradecimento pela colaboração prestada durante os últimos dois anos.

